



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Precoce Por Afecções Originadas No Período Perinatal No Estado De Santa Catarina: Um Panorama Dos Últimos 5 Anos

Autores: KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), VICTOR FIGUEIREDO DA SILVA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), FERNANDA GUNHA IGNÁCIO (UNISUL), ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), LARA RODRIGUES DA ROSA (UNISUL)

Resumo: Apesar da redução da mortalidade infantil no Brasil e no Mundo, a mortalidade neonatal ainda se mantém com taxas elevadas, principalmente em sua fase precoce, que é aquela compreendida entre o nascimento e o sexto dia de vida e reflete os cuidados do pré-natal e assistência ao trabalho de parto, parto e pós parto imediato. Conhecer a epidemiologia de mortalidade neonatal precoce por etiologias perinatais no estado de Santa Catarina. Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo feito a partir da coleta de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde. Foram incluídos dados relativos aos óbitos neonatais precoces em Santa Catarina no período de 2018 a 2022. Os óbitos registrados foram classificados pelo indicador “Algumas afecções originadas no período perinatal”, por todas as causas. Os dados são secundários e de domínio público, por isso a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética. O SIM revela um registro total de 87.177 óbitos neonatais precoces em todo o Brasil entre 2018 e 2022. O Sul é a segunda região com menor número de óbitos neonatais precoces (9.674). No estado de Santa Catarina nasceram vivos 489.043 e morreram 4.519 crianças até o primeiro ano de vida, destes 2.478 morreram até o sexto dia de vida no período estudado. Dos óbitos neonatais precoces, 1.836 foram por afecções perinatais. Portanto, a mortalidade infantil em SC foi de 9,2 para cada 1000 nascimentos e a mortalidade neonatal precoce foi de 5 para cada 1000 nascimentos. As afecções perinatais (capítulo XVI do CID10) corresponderam a 74,1% dos óbitos neonatais precoces, sendo esta a principal causa, seguida por 19% de mortes devido a malformações congênitas e anormalidades cromossômicas. Dentre as principais afecções perinatais responsáveis pela mortalidade neonatal precoce destaca-se: ‘Feto e recém-nascido afetados por fatores maternos’ (25,8%), ‘Transtornos relacionados à duração da gravidez’ (8,2%) e ‘Outras afecções respiratórias do recém-nascido’ (8%). Apesar de Santa Catarina estar em uma das regiões com menor número de óbitos neonatais precoces, ainda há um ao elevado número de mortes nessa faixa etária registrados no estado, com as afecções perinatais sendo responsáveis por 74,1% dos casos. Dessa maneira, por serem causas frequentes, e independente da região de residência, as gestantes e os neonatos necessitam de assistência pré-natal, assistência ao parto e atendimento pós-natal resolutivos por meio de políticas sólidas e atendimento de profissionais qualificados, a fim de prevenir ou tratar possíveis afecções que possam causar o óbito.